

Assessora do PRN é pega com muamba

O tranqüilo terminal 2 do aeroporto de Brasília virou palco de tumulto na madrugada de domingo quando a coordenadora do programa de TV do candidato Fernando Collor de Mello (PRN), a jornalista Belisa Ribeiro, desembarcou. Eram 2h45 quando o jatinho fretado da TAM chegou de Manaus carregado de mercadorias importadas. Flagrada pelo auxiliar de fiscal Antônio Braga, a assessora de Collor resistiu e foi preciso chamar a Polícia Federal para ajudar na apreensão do material.

Dois fac-similes, uma televisão, um órgão eletrônico portátil e um forno de microondas foram apreendidos porque a jornalista não possuía a declaração da Re-

ceita Federal, legalizando a saída dos bens estrangeiros de Manaus. Belisa Ribeiro, segundo informações do comitê de Collor, tem como explicar o incidente. Se ela quiser ver suas compras liberadas terá de apresentar o documento da Receita. Mas dificilmente ela conseguirá retirar as mercadorias do depósito da Infraero, apelidado pelos funcionários de "xadrez", porque superam a cota de compras permitida pela Zona Franca de Manaus.

"Ela gastou a cota só com um fac-simile", informa o inspetor da Receita Federal no aeroporto de Brasília, Alcimar de Almeida Silva. O turista pode trazer mercadorias no valor de US\$ 800 com um excesso de US\$ 400 tributáveis. As compras

da jornalista são estimadas em US\$ 3 mil, o que representa um excedente de US\$ 1,8 mil.

O inspetor esclareceu que o flagrante não partiu de uma denúncia. "Foi serviço de rotina", garante. O auxiliar Braga circulava pelo aeroporto quando viu o jatinho chegar. Depois, viu Belisa desembarcando com dois pacotes. Então, decidiu perguntar para o piloto qual era a procedência do voo. Belisa ainda tentou salvar um dos fac-similes, mas não conseguiu. Agora, ela tem um prazo de dez dias para apresentar a declaração. Caso não apresente o documento, será aberto um processo fiscal e vinte dias depois as mercadorias não sairão mais da Receita Federal, se não houver defesa.